



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

À
Secretaria Executiva do COMDEPHAAPASA

Trata-se do PA 40.878/2018, de estudo prévio de tombamento de “área do Galpão da Algodoeira São José”, localizada na Av. D. Pedro I, 3641, Jardim Guarará e de Classificação Fiscal 11.177.060, em função de solicitação de tombamento da requerente Maria Rosana Ferreira Navarro.

A requerente instrui o processo com a seguinte descrição do objeto e justificativa do tombamento do imóvel:

Descrição do objeto pela solicitante:

“A área da Algodoeira São José é composta por um galpão, uma casa, dois armazéns (depósitos), parte externa composta por área arborizada e espaços para circulação entre eles.”

Justificativa de tombamento segundo a solicitante:

“A origem industrial da cidade revelado por algumas de suas edificações, mesmo embora a vocação econômica esteja se transformando em serviços e comércio, ainda assim, a força das indústrias que permaneceram é considerável. E as poucas reminiscências construtivas deverão ser conservadas, como as construções da área da Algodoeira São José.

A necessidade de entrelaçar o passado, o presente e o futuro estão em reverter os equívocos e fortalecer os sucessos. Na frase de Sócrates: *conheça-te a ti mesmo*; entende-se que somente assim, cada cidadão poderá melhorar-se e aprimorar-se. Projetando esta frase para o coletivo, conheça a sua história e melhore ou altere o seu rumo.

Há tempos, um pequeno grupo busca incessantemente resgatar a origem e o percurso da história da cidade de Santo André.

Apesar de admitir que desde a década de 1990 até os dias recentes ao ano de 2018 houve muitos melhoramentos e reconhecimentos histórico-sociais, contudo permanece escondida a história da cidade pela deficiência cronológica que o cenário urbano apresenta.

Esta releitura é fundamental para rever posturas, pois dela poder-se-á intervir com mais legitimidade.”

Destaca-se então que, segundo a solicitante, o atributo que confere valor ao objeto e o qualifica como referência cultural a ser reconhecida e preservada, é ser uma “**reminiscência construtiva**” da atividade industrial desenvolvida no município.

COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

RELATÓRIO TÉCNICO DE ESTUDO PRELIMINAR DE TOMBAMENTO

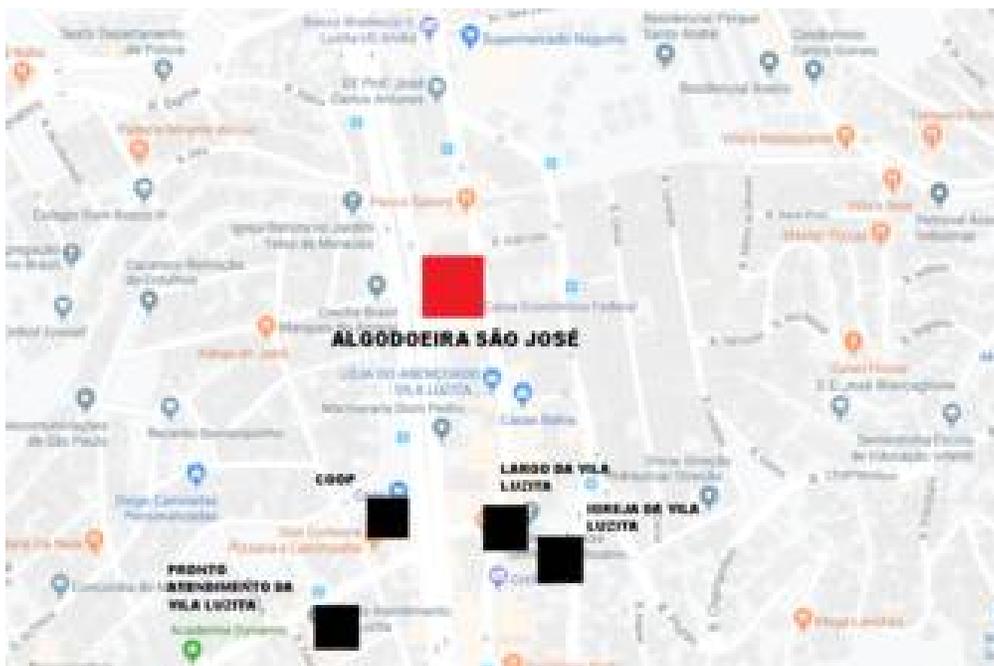
Capítulo: Das Fontes

Para a obtenção de subsídios para a elaboração deste relatório de análise de possíveis valores de interesse do patrimônio, foram realizadas pesquisas junto aos arquivos do 14º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo, do 1º Cartório de Registro de Imóveis de Santo André, ao Banco de Dados Municipais da Prefeitura, ao Arquivo Municipal, à Hemeroteca da Biblioteca do Museu de Santo André - Dr. Octaviano Armando Gaiarsa, aos Cadernos de Planejamento de Bairros do Departamento de Desenvolvimento Urbano, à Junta Comercial do Estado de São Paulo, à coluna Memória do jornal Diário do Grande ABC, em fontes como no Álbum de São Bernardo de João Netto Caldeira e o livro Santo André: Ontem, Hoje e Amanhã de Octaviano A. Gaiarsa e através de entrevistas com moradores, especialmente com o presidente da Associação dos Moradores da Vila Luzita.

Foram realizadas tentativas de contato com familiares dos primeiros proprietários do lote, mas sem sucesso, assim como contatos com o jornalista e memorialista Ademir Médici, porém não obtivemos retorno em ambos os casos.

Capítulo: O Objeto

Iniciando a investigação pelo objeto de interesse identificado pela requerente, isto é, “reminiscências construtivas” de atividade industrial. O imóvel localiza-se na Avenida D. Pedro I, principal e mais antiga via de ligação com o centro e próximo ao Largo da Vila Luzita, mais importante ponto de referência da região.



Mapa de localização do Galpão da Algodoeira São José em relação a seu entorno atual

COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

O galpão industrial da extinta atividade da Algodoeira São José foi implantado em parte de um terreno de 6.000 m², onde já existiam duas edificações, uma residencial e um anexo. Estas edificações foram adaptadas e ocupadas, sendo a primeira pelo setor administrativo e a segunda pelo de logística da empresa, tais como refeitório, vestiário e sanitário de funcionários.



Vista aérea atual da ocupação da área da Algodoeira São José

Além do galpão construído na década de 1970 e que abrigou a atividade industrial apontado pela requerente, chama a atenção à existência da edificação residencial e de anexo, referências que remontam aos primeiros tempos da ocupação da área em estudo e da região onde está inserida, ocorrida a partir da década de 1930. Estes serão objeto de análise posterior pelo seu potencial valor como de interesse do patrimônio cultural.

Atualmente o imóvel é massa falida da empresa e encontra-se abandonado. O galpão construído está bastante degradado pela falta de manutenção e depredações. A residência e o anexo existentes apresentam-se em melhores condições por possuírem uma técnica construtiva mais robusta.

Observa-se na foto, tirada a partir da Av. D. Pedro I, que o galpão foi implantado próximo à via e lateralmente a antiga residência. Todo imóvel cercado por um muro alto na época da construção do galpão. O edifício do anexo localiza-se atrás do residencial apresentando a mesma de técnica construtiva, como pode ser visto a partir da Av. Capitão Mario de Toledo.

COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA



Vista do Galpão a partir da Avenida D. Pedro



Vista de Edificação Residencial da Década de 1930



Relação entre a antiga Residência e o Galpão



Relação entre o Galpão e Anexo da antiga Residência

Capítulo: A ocupação e a formação do espaço urbano

As terras onde se localiza a área em estudo pertenciam, desde os tempos do Primeiro Império, à família Vianna. Era conhecido como Sítio dos Vianna e sua área se estendia de Santo André a São Bernardo.

“A partir da implantação da linha férrea, o município de “São Bernardo”, que já existia oficialmente, quando algumas indústrias começaram a funcionar e incentivar as atividades correlatas: migração de mão de obra; exigência de moradias e desenvolvimento do comércio em pequena escala....A seguir o milagre se operou e nunca mais cesso de produzir frutos em todos os sentidos.”¹

No início do século vinte, a ocupação urbana ficava restrita ao entorno da estação e igreja matriz e mais esparsamente ao longo dos principais caminhos. “... a área que incluía o Sítio dos Vianna, localizada em Santo André, passou a ser conhecida como Vila Guarará. A atual Avenida Dom Pedro I era apenas uma trilha. Em 1934 é aberta a Estrada do Guarará, que depois passou a se chamar Avenida Dom Pedro I.”²

Desde a década de 1910, a região assume um importante papel no abastecimento de água para o município em crescimento, em função da existência do manancial do córrego Guarará e Pedroso, suficiente para o atendimento populacional da época. Em 1943, devido ao aumento da demanda, foi construída uma estação de tratamento nas imediações, com a captação realizada no mesmo córrego, para a ampliação da oferta de água.

¹ Gaiarsa, Octaviano A. - Santo André: Ontem, Hoje e Amanhã.

² Médici, Ademir: Memórias do Grande ABC: Vila Luzita. Um lugar bucólico junto à natureza.

COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

O primeiro loteamento da região a ser implantado foi o da Vila Luzita em 1938. Foi loteada por Adelino A. de Miranda Aviz e promovido pelo extinto banco A. E. Carvalho.

“Expandia-se o Centro tradicional de Santo André, formado no século 19 em torno da estação ferroviária. Vila Luzita foi delineada em 40 alqueires de terra, com lotes negociados pela Casa Bancária Predial e Fiadora A. E. Carvalho & Cia. O ano referencial do loteamento é 1938.

Anúncio de 1938, publicado pela Revista do Município, procura chamar a atenção dos interessados na compra de terrenos comentando que Vila Luzita era a futura cidade nova que se levantava nas proximidades de Santo André. O mote era sempre a importância de se ter uma casa própria num município industrial.

Do mesmo anúncio tem-se um apanhado do loteamento ainda rural: terrenos próprios para chácaras e pequenas fábricas, com muitas nascentes, vários córregos, diversos lagos, palmeiras e terras excelentes à plantação. Vivia-se um momento em que o morador de Santos buscava Santo André e Grande ABC atraído pela excelência do clima. Caso de Vila Luzita, próxima à Mata Atlântica.”³

As grandes glebas, de acordo com uma publicação feita em 1943, pertenciam, em sua maior parte, a firmas e famílias proprietárias de terras, entre elas a Companhia Intermediária Paulista ou Empresa Paulista Territorial, proprietária da gleba onde foi realizado o loteamento da Vila Luzita.

Naquela época por estar isolado e distante dos demais bairros mais centrais, apresentava aspecto de um recanto campestre com atrativos naturais, sendo ocupada inicialmente de forma esparsa por chácaras de veraneio e pequenas propriedades rurais.

“É de notar que, de início, os lotes mediam 400 ou 500 metros quadrados por exigência da prefeitura e compradores. Após alguns anos, praticamente foram sendo reduzidos à metade, com revelou o levantamento aéreo feito em 1953/54.....

A distância em relação a outros loteamentos populares, foi um dos motivos a determinar a demora na expansão da Vila Luzita e ser entorno, tanto que somente entre os anos 50 e 60 novos loteamentos foram surgindo que são os casos do Jardim Guarará, Jardim Irene, Jardim Aclimação, Vila Lutécia e Vila Tibiriçá, sendo os demais a partir de 1960.....”⁴

“Até o início dos anos 50, o crescimento do bairro foi muito lento. A partir de então, começam a surgir novos loteamentos em volta de Vila Luzita e ela se torna o centro comercial da região. Com a implantação da indústria automobilística no Brasil, o ABC recebe levas de migrantes e muitos deles se estabelecem na região de Vila Luzita.”⁵

A partir da década de 1970, a região passa por um acelerado processo de ocupação urbana e adensamento populacional. Destaca-se a grande quantidade de loteamentos irregulares, o que motivou ações do projeto CURA – Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada, de intervenções em infraestrutura urbana visando a melhorar da qualidade de vida da comunidade.

³ Munhoz, Fábio - Diário do Grande ABC

⁴ Gaiarsa, Octaviano A. - Santo André: Ontem, Hoje e Amanhã.

⁵ Médici, Ademir: Memórias do Grande ABC: Vila Luzita. Um lugar bucólico junto à natureza.

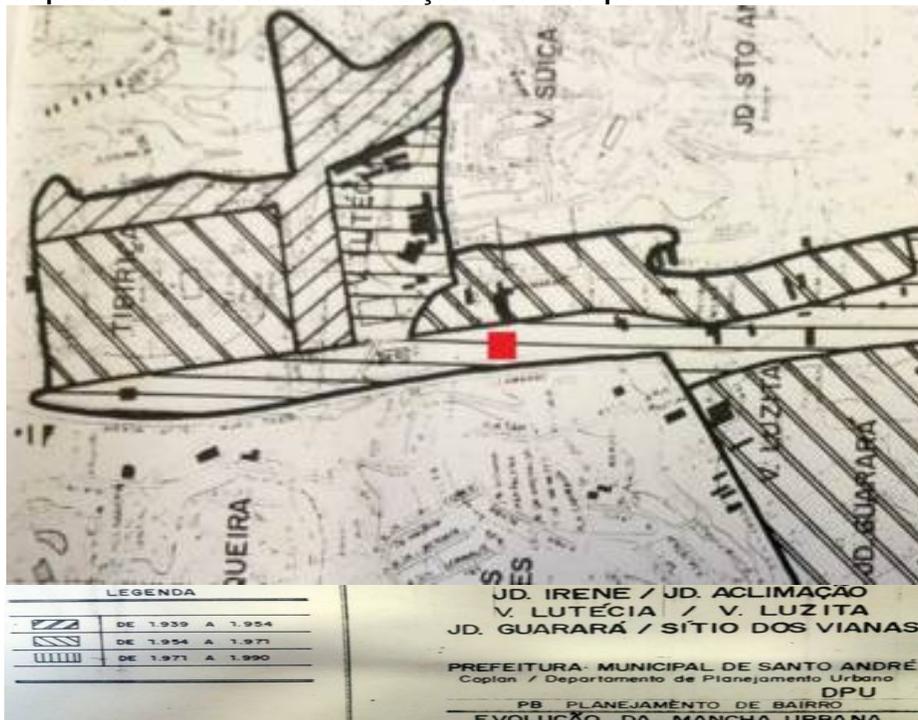
COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

Mapa de parcelamento do solo e localização do lote na quadra



Fonte: Cadernos de Planejamento de Bairro – PMSA – 1991

Dentro do contexto apresentado, podemos afirmar que o imóvel em estudo representa uma referência da primeira fase de ocupação urbana da região, esparsa e de pequena densidade construtiva e populacional. A partir da década de 1950, com o crescimento da cidade, esta fase foi sucedida por outra com uma ocupação mais intensiva e heterogênea, observada pelo processo de parcelamento do solo, aumento populacional e construtivo, e diversificação de usos e edificações, que configurou as feições atuais da paisagem da região e em especial a Avenida D. Pedro I.

Observamos que, independente da delimitação dos loteamentos, existe uma sobreposição na percepção e identificação desta região entre Vila Luzita e Vila Guarará, motivo pelo qual existem referências das duas para a compreensão da formação deste território.

Capítulo: A ocupação do Lote e a Arquitetura

Conforme Transcrição nº 12.758 do 6º Registro de Imóveis de São Paulo, feita em 17 de junho de 1937, “um terreno situado na Avenida Guarará, lote 01 da quadra 05, medindo 150m de frente por 100m, mais ou menos”, portanto de área de 15.000m², “confrontando de ambos os lados com os transmitentes e nos fundos com o Ribeirão Guarará, foi comercializado entre o adquirente Hans Melchert e sua mulher Leticia Giaghetto Melchert, domiciliados em São Paulo e o transmitente Manuel Gonçalves Diogo e sua mulher Maria Thereza Gonçalves domiciliados em São Bernardo, e como anuente, Empreza Paulista Territorial”.

Não consta nenhuma averbação de construção no documento.

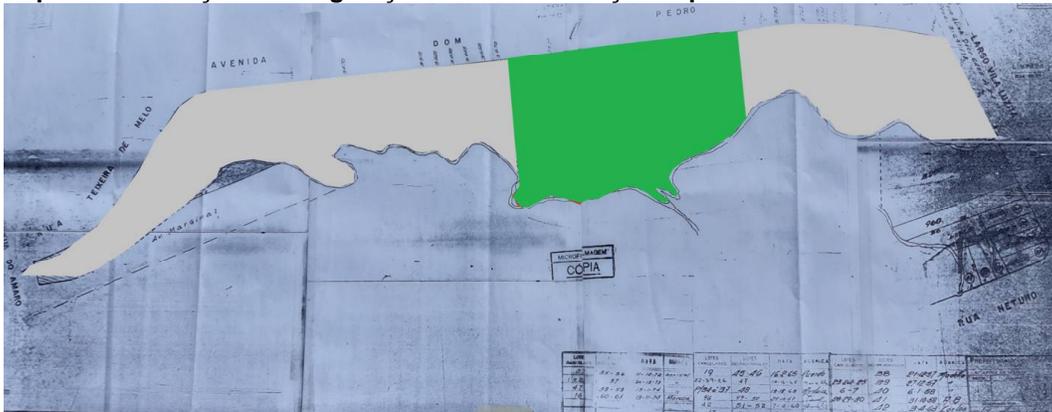
COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

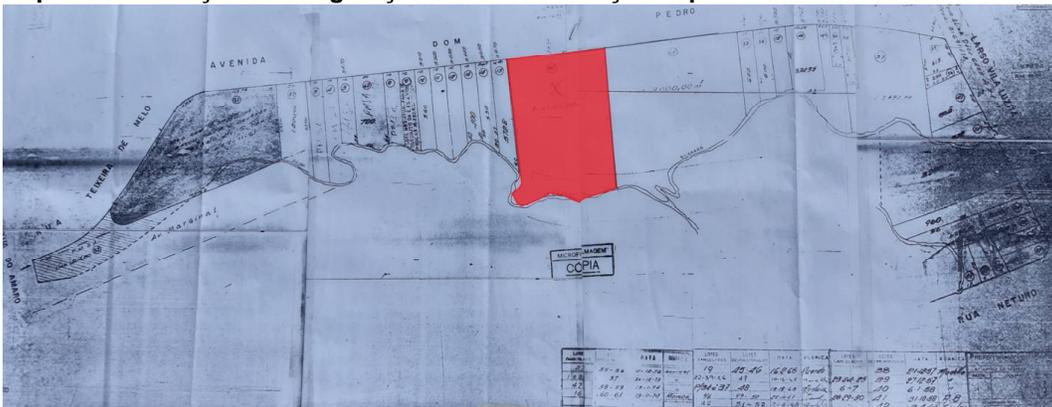
Mapa de localização e configuração do lote em relação à quadra em 1937



O imóvel ficou em propriedade de Hans Melchert por 14 anos, quando, conforme Transcrição nº 35.463, do 14º Registro de Imóveis de São Paulo feita em janeiro de 1952, “uma casa e respectivo terreno com as mesmas descrições do documento anterior, são adquiridos por compra por Rubens Didone e Durval Didone, industriais residentes em Santo André”, evidenciando a época de construção da edificação. Observa-se que a área original do lote de 15.000m² denota um parcelamento com dimensões de chácara, muito superior as áreas de lote urbano da época.

Durante 1952 a 1974, o imóvel pertenceu e foi utilizado pela família Didone, ligada a indústria têxtil e transporte público. Posteriormente, durante o processo de aprovação da construção do galpão para abrigar a atividade industrial da Algodoeira São José, este lote foi desdobrado, passando a ter a atual configuração e área de 6.000m².

Mapa de localização e configuração do lote em relação à quadra em 1974



Na década de 1980, o lote teve suas delimitações e sua área total alteradas devido à desapropriação, tratada em processo administrativo 20249/1979, de faixa para retificação do Ribeirão Guarará e implantação de via marginal.

A partir dos documentos, podemos concluir que Hans Melchert construiu para residir uma edificação térrea com características de casa de campo, de área construída aproximada de 320m², entre 1937 e 1940. Concomitantemente ou logo após, foi erguida atrás da residência, uma edificação de cerca de 80m² destinada ao ensino da comunidade local.

COMDEPHAAPASA



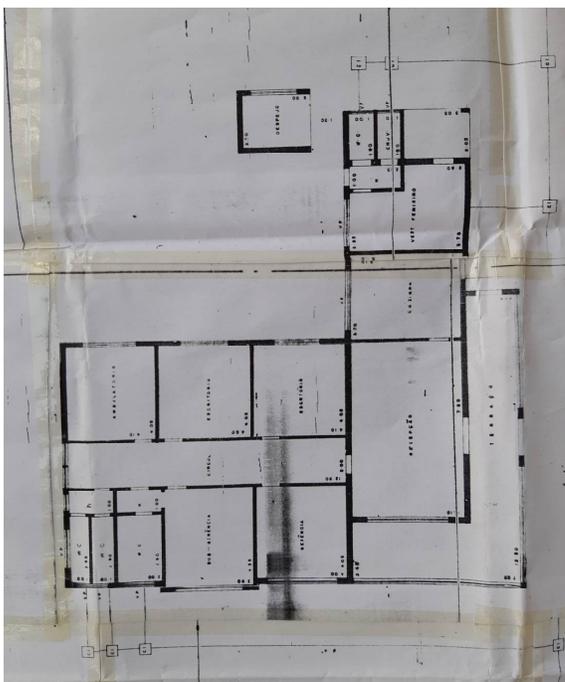
PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

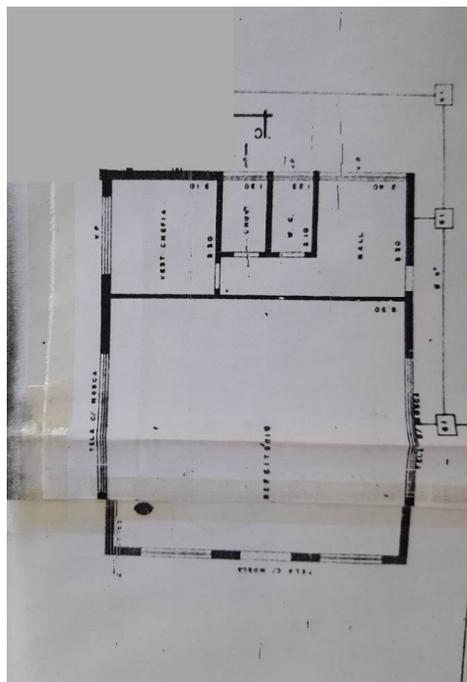
Diferente das casas urbanas implantadas no alinhamento das testadas e com fachadas voltadas para a rua, esta se localiza solta no lote de grandes dimensões, mas próxima ao limite dos fundos, possivelmente para facilitar o despejo das águas servidas no córrego de divisa.

Ambas as edificações foram construídas em alvenaria de tijolos de barro, material abundante devido existência de olarias na região. A escada de acesso de três degraus e as aberturas laterais evidenciam a presença de porão para ventilação e redução da umidade da estrutura do piso de madeira e das paredes em alvenaria, elemento característico da época.

Conforme planta abaixo, a residência possui planta em L, sendo um corpo destinado à área social e serviços e outro a área privada. O grande alpendre, a quantidade de dormitórios e cômodo para empregados denotam o alto nível sócio econômico da família residente. Não tivemos acesso ao interior da edificação. O anexo é constituído por hall, salão, cômodo e banheiros, programa típico de uma pequena escola.



Planta baixa da residência da década de 1930



Planta baixa do anexo da década de 1930



Detalhe da residência da década de 1930



Detalhe do anexo da década de 1930

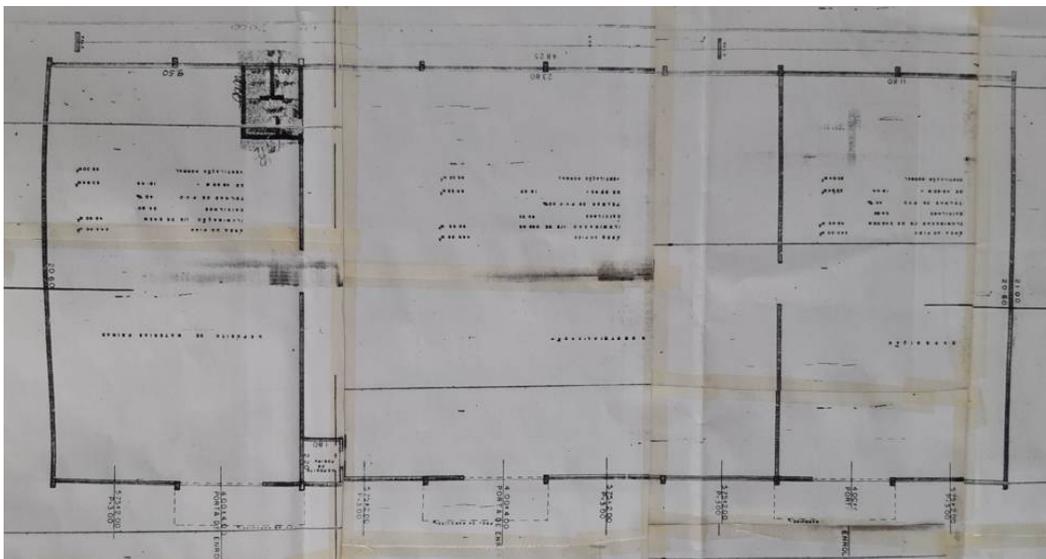
COMDEPHAAPASA



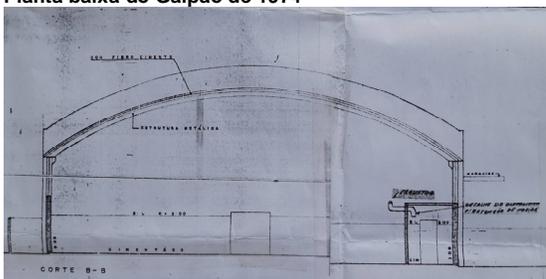
PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

O galpão industrial construído em 1974 para abrigar a Algodoeira São José totaliza 1.056,40m² de área construída, possui um pavimento e foi construído em estrutura de concreto armado, vedação com blocos de concreto aparente e cobertura abobadada em telhas de fibrocimento sustentadas por uma estrutura constituída por vigas metálicas em arco. O galpão principal, onde se desenvolvia a atividade de produção, possui planta retangular dividida em três ambientes destinados a: depósito de matérias primas, industrialização e expedição.



Planta baixa do Galpão de 1974



Corte Transversal do Galpão de 1974



Detalhes Construtivos do Galpão de 1974

Sendo assim, com relação ao valor arquitetônico das edificações, podemos afirmar que a casa possui características tipológicas comuns a um exemplar residencial de famílias de maior poder aquisitivo das primeiras décadas do século XX, como outras que existiram no município, mas, pelo menos no seu exterior, não apresenta elementos de composição de um maior apuro formal ou riqueza de materiais empregados. O anexo, uma construção simples destinada ao um programa reduzido, não possui expressão arquitetônica.

Com relação ao galpão, trata-se de edificação única de pequeno porte, apresenta técnica construtiva e arquitetura triviais à sua época e não está inserido em uma implantação típica de plantas industriais significativas, quando denotam o sistema produtivo, não carrega assim qualquer atributo de relevância.

COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

Capítulo: A vida de Hans Melchert



“Décimo terceiro filho do benemérito médico e político Dr. Germano Melchert e D. Ana Eliza Catharina Melchert.

Trabalhou em Santos com exportação e classificação de café, junto com seu cunhado João Teixeira.

Residiu em Santo André em uma linda chácara ao redor da qual formou uma pequena vila com pequenas chácaras e casas que ele mesmo projetava e construía com tijolos de uma olaria de sua propriedade.

Dessas casas uma era cedida à Prefeitura de Santo André para que nela funcionasse uma escola.

“As crianças deste local (Guarará) não podem ficar sem aprender a ler”. Dizia ele.

Quando ficou muito doente (demonstrando grande resignação e dignidade durante todo o tempo) e teve que vender uma de suas propriedades, para tratamento, dizia: “Vendo qualquer um dos imóveis menos a escolinha!”.

Mesmo muito doente administrava com todo cuidado seus bens deixando tudo na mais perfeita ordem quando sua hora chegou.

Homem de grande consciência social e generosidade assim como o foi seu pai (ver Dr. Germano Melchert).

Inteligente, culto, (falava vários idiomas) amoroso e bem humorado, era querido por seus amigos simples e pelos sofisticados, como os do “Grupo do Cravo”, (nos anos 50, 60...) composto por 23 senhores da sociedade de Campinas, do qual fazia parte.

Sendo muito ativo, seus hobbies eram: fotografia (máquina Voigtländer 6 X 6 - objetiva Karl Weiss), marcenaria, entalhe em madeira, jardinagem, fruticultura e principalmente literatura.

Hans Melchert era extremamente ético e modesto. Jamais criticou alguma pessoa, no sentido negativo, por pior que essa pudesse ser, assim como jamais comentou sobre suas nobres atitudes. Para ele o importante era ter caráter e não o que pudessem pensar dele.

Ajudou famílias, proporcionando a essas melhores condições de vida, nada esperando em retorno, tendo a coragem e a paciência para suportar a ingratidão de alguns, sem nunca falar a respeito do bem que havia feito nem das ingratidões sofridas. Ficando feliz ao ver que podiam ter mais conforto, estudo e oportunidades.

COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

***"Quem não tem a capacidade do sentimento de gratidão tem o sentimento oposto que é o da inveja e tenta denegrir no outro o que jamais conseguirá ser".
(Autor desconhecido).***

A pessoa que não tem o sentimento de gratidão é indigna e a que denigre o seu benfeitor com calúnias é inqualificável!

É incontável o número de pessoas que foram beneficiadas por ele. Os bons exemplos devem ser citados na esperança de que sejam seguidos.

Nasceu em Campinas no dia 05/04/1897 e quando faleceu em 10/11/1969, em Campinas cidade onde nasceu e voltou a residir em 1951, deixou a escolinha ainda em atividade.

Desde 7 de junho de 2001 Hans Melchert dá nome a uma rua no bairro residencial Jardim São José, Campinas, São Paulo.”⁶

No breve período que Hans Melchert viveu em Santo André, apesar do seu inquestionável espírito filantrópico, não teve uma participação efetiva na vida social, econômica e política do município, não podendo ser considerado como uma personalidade de destaque e que represente uma referência. Não foram encontrados outros registros sobre este morador em outros documentos, além do produzido por Glória Melchert, sua descendente.

Capítulo: Educação

Para dimensionar a relevância deste imóvel como uma referência na educação da região e do município, segue alguns dados para a sua contextualização e avaliação.

“Santo André, que constituía apenas um bairro de São Paulo, recebeu sua primeira escola primária em 1875....Toda a região contava com 2.000 habitantes.

Coube à Fábrica Ipiranguinha a instalação e financiamento da primeira escola elementar da região do ABC...Em 1904, a direção da fábrica mantinha a escola para os filhos dos operários. Talvez seja a mais antiga escola da região, embora não oficial..

Em 1889, o governo estadual projeta uma nova escola, e apenas em 1914 é inaugurado o I Grupo Escolar da Região do ABC, em terreno doado por Clara Thon e Secundino Domingues e localizado na Rua Senador Fláquer.

Em Paranapiacaba, cuja população era relativamente numerosa, foi criada a primeira escola em 1900, quando da inauguração da Vila Martin Smith.

Em 1912, já funcionavam doze escolas, algumas por conta da prefeitura.

O segundo grupo escolar, criado pelo decreto em 1920, foi instalado em São Caetano.

Em 1929, o recenseamento escolar revela os seguintes dados: entre seis e doze anos, existiam 4.350 crianças, sendo que, 1048 eram alfabetizadas. A deficiência de escolas agrava-se com o aumento da população que ficava ao redor de 25.215 habitantes.

Segundo os Anuários, os meados da década de 1930 foram um momento crucial para a ampliação do aspecto educacional no estado de São Paulo. E, especialmente para o

⁶ Site: <http://www.geocities.ws/sitesterceiros/hans/hans.html>





PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

município de São Bernardo em 1934 que tinha 9.966 alunos em idade escolar, com 176 unidades escolares perfazendo o maior índice de alunos por escola do estado, 37,59 alunos por unidade escolar, enquanto que o estado o índice era de 35,28. Um número relativamente pequeno por unidade, o que demonstra que a maioria dos ambientes escolares naquele momento era constituída por pequenos espaços alugados ou construídos.

Em 1936, havia em São Bernardo um total de 7.518 matrículas. Estas matrículas eram distribuídas entre um grupo escolar (15 classes e 692 matrículas) e 5 escolas isoladas (142 cadeiras) na área central e 11 grupos distritais (137 classes) nos bairros. Observa-se que a oferta de ensino era descentralizada com relação ao centro, devido à localização da demanda a ser atendida. Havia ainda outras 12 escolas isoladas rurais (12 classes e 576 matrículas).

Considerando que em 1934 havia quase 10.000 crianças a serem atendidas, e que este número tivesse se mantido por dois anos, teríamos cerca de 25% de crianças não atendidas pelo ensino básico.

Observamos assim que na época de funcionamento da escola, década de 1940, as ações do poder público municipal na oferta de equipamentos de educação para a população, não eram suficientes para o atendimento da demanda, especialmente em regiões mais afastadas e menos populosas, como a Vila Guarará e Luzita.

Neste contexto, não era rara a oferta de serviços por iniciativas privadas e o aluguel ou empréstimo de imóveis particulares para a prefeitura para implantar salas de aula, como o realizado por Hans Melchert, como forma de viabilizar o atendimento. O mesmo aconteceu em outros cedidos gratuitamente, nos bairros Príncipe de Gales, Cerâmica em São Caetano do Sul e Villa de São Bernardo, e outros alugados como em Mauá, Bairro dos Meninos, Vila Assunção, Santa Terezinha, Barcelona, 2º de São Caetano, Utinga, Parapiacaba, 2º de Santo André, Ribeirão Pires.

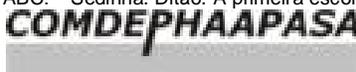
Não foram encontrados registros específicos sobre a escola que existiu na área de estudo nos Anuários de Ensino do Arquivo do Estado de São Paulo ou em outros documentos.

Considerando que a percepção de distância era diferente a época da atual, outras escolas no entorno provavelmente também atendiam as crianças, como a antiga “escolinha” localizada no Largo 13 de Maio, a ‘Sedinha’, hoje local com canchas de bocha da Vila Pires, bairro vizinho a Vila Guarará e posteriormente substituída pela Escola Benedito Gomes de Araújo.

“A Escola Benedito Gomes de Araújo está entre as mais antigas de Santo André. Eram duas escolinhas mistas em 1936, segundo o Álbum de São Bernardo, de João Netto Caldeira, lançado em 1937.”⁷

Em 1962, o Estado, através do decreto nº 41.025, de 19 de novembro de 1962, declara como de utilidade pública um terreno com 3.970,13 m² de propriedade Irio Bittencourt, para construção do Galpão de alumínio destinado Grupo Escolar da Vila Luzita localizado na Av. D. Pedro I a cerca de 100 metros da área de estudo. Em 1973 ocorreu nova desapropriação, agora pela prefeitura, para a ampliação da edificação que em 1974 passou a ser dominada de E. E. de 1º Grau Prof. José Carlos Antunes.

⁷ Médici, Ademir: Memórias do Grande ABC: Sedinha. Ditão. A primeira escola da Vila Pires.





PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA



Grupo Escolar de Vila Luzita – Luiz Maragni – 1963



E.E. 1º Grau Prof. José Carlos Antunes - 2020

Contextualizando a relevância da atividade educacional desenvolvida no imóvel, de acordo com informações de Glória Melchert, em relação ao histórico de ensino da região e do município, podemos afirmar que esta foi uma das primeiras ações da prefeitura na Vila Luzita, existiu em um período relativamente curto de tempo ligado à presença de Hans Melchert em Santo André e representou uma prática comum à época de utilizar edifícios particulares para a complementação da rede de equipamentos públicos, devendo assim ter seu valor relativizado com relação a sua importância para o município.

Capítulo: A Atividade Industrial

A atividade da Algodoeira São José foi enquadrada como de fabricação de panos estopas com utilização de resíduos de algodão como matéria prima. Conforme registros da Junta Comercial do Estado de São Paulo, a atividade da empresa, cujo sócio gerente e diretor à época era Helio Rossetti, inicia em Santo André em 1964, com sede localizada na Rua Barão do Rio Branco 810, Vila Eldizia, Santo André.

Em 25 de novembro de 1974, através do processo administrativo nº 32.024/74, é aprovada a construção de galpão industrial na Avenida D. Pedro I 3614, Vila Guarará, em Santo André, para a transferência da referida empresa.

A previsão de emprego era de 17 operários e uma produção de 40 toneladas por mês, segundo o documento de licenciamento, emitido em 24 de setembro de 1974, pela diretoria de Controle de Poluição do Ar, da Superintendência de Saneamento Ambiental. Há informações que a empresa chegou a possuir 26 funcionários e atingiu a produção de 90 toneladas por mês. A atividade existiu no local durante 23 anos. Em 24 de fevereiro de 1997 foi decretada a falência desta pelo MM. Juiz da direito da 2ª Vara.

Por representar uma atividade industrial, especificamente da cadeia produtiva do processo produtivo automobilístico, e pela importância que esta desempenhou na formação da identidade da região e do município, segue uma breve sequência de fatos para mensurar a representação da atividade em estudo.

“A historiografia que trata sobre a implantação da indústria automobilística no Brasil, que diga-se de passagem é escassa e fragmentada, geralmente analisou o tema a partir dos anos 50 e sob uma perspectiva econômica e generalizante. Buscava-se identificar o seu desenvolvimento junto às políticas nacionalistas do segundo governo

COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

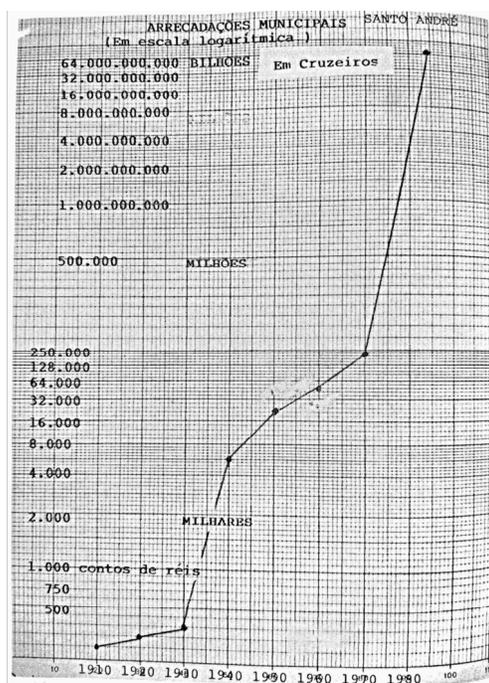
Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

Vargas para, num segundo momento, apontar uma mudança nesta rota; a política de atração posta a cabo pelo presidente Juscelino Kubitschek das indústrias automobilísticas estrangeiras nos anos de 1955 a 1960. Poucos são os trabalhos que analisam os anos iniciais de chegada desta indústria no Brasil. Via de regra esta bibliografia, com poucas exceções, traz mais uma história das próprias empresas automobilísticas ou de seus produtos pouco vinculando este histórico com o próprio processo de industrialização da região em que elas vinham se instalando”⁸.

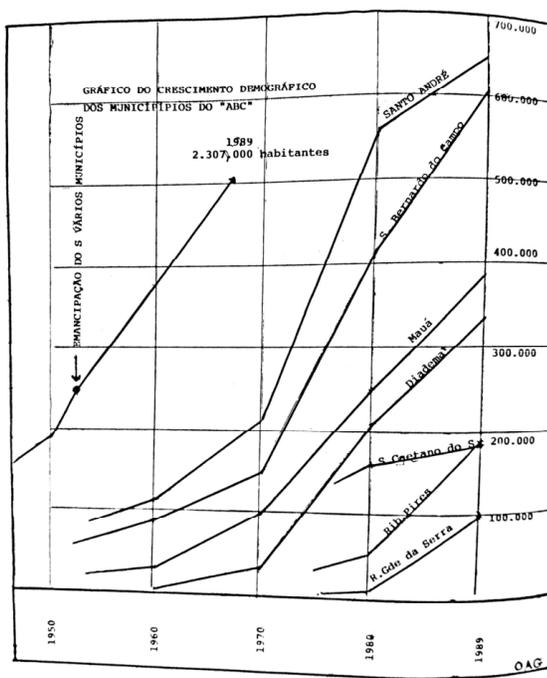
A indústria automobilística nacional nasceu com a instalação da Ford Brasil em 1919. Sucedendo a Ford, veio a General Motors, em 1925. Somente na década de 1950 a Volkswagen se instalou no Brasil.

Na região o marco foi a instalação da fábrica da General Motors no município de São Bernardo em 1930, atualmente pertencente ao território de São Caetano, após a emancipação deste de Santo André em 1949.

O surgimento da indústria automobilística na década de 1930 inaugura uma segunda fase do processo de industrialização na região, sucedendo uma incipiente das primeiras décadas ocorrida na esteira do desenvolvimento urbano e econômico da capital.



Arrecadação de Santo André de 1910 a 1980



Crescimento Populacional da Região de 1950 a 1989

⁸ Evangelia Aravanis / ULBRA-Canoas "Os primórdios da indústria automobilística no Brasil: o caso da "General Motors" (1924 a 1935).

COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

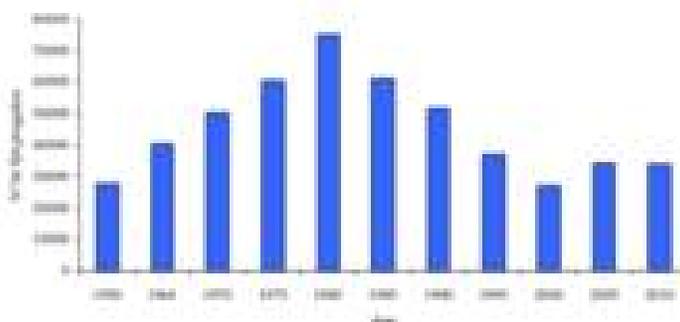
Entre 1930 e 1950, podemos constatar a instalação de indústrias de base que impulsionaram a indústria automobilística em Santo André, tais como as das: Laminação Nacional de Metais (1937), Pirelli (1940), Firestone (1940), Sul América de Metais (1945) e Cofap (1955), entre outras.

A partir da década de 1950, a adoção de uma política de desenvolvimento nacional impacta diretamente no processo de industrialização da região. A eleição do Presidente Juscelino Kubitschek que, através de seu programa de metas, chamado de “50 anos de progresso em cinco anos de governo”, colocou a indústria automobilística no centro de toda a ação governamental.

Outro fator reflexo da política nacional rodoviarista e que teve um impacto direto na indústria da região foi a construção da Rodovia Anchieta inaugurada em duas etapas: 1947 e em 1953 e melhorando a ligação entre a capital paulista, São Paulo e a Baixada Santista onde fica o Porto de Santos, passando pelo ABC Paulista. Tal fato gerou um deslocando o eixo de expansão da indústria na região, denotado pela instalação de inúmeras montadoras de veículos ao longo desta, por exemplo. Após duas décadas é inaugurada a Rodovia dos Imigrantes reforçando este processo e ampliando o deslocamento para Diadema.

Através do gráfico de Arrecadação de Santo André, que a partir de 1970, o início de uma nova fase de desenvolvimento econômico de Santo André, impulsionado por fatores nacionais e regionais, como a ocorrência de correntes migratórias interestaduais, diversificação de atividades, aumento de produtividade, aumento de consumo interno e externo, aumento de oferta e especialização de trabalho.

“A partir dos anos 70, a política de descentralização industrial, encetada em nível federal, visando desconcentrar a indústria paulista beneficiando outros estados, e em nível estadual, interiorizando a indústria, foi ... fator a determinar nova restrição a atividade industrial.... A década de 1990, marcada por profundas transformações econômicas em nível global, e por crises externas que afetaram, seguidamente, o Brasil que ainda passou por vários ajustes em sua política econômica, não completados por reformas mais profundas, causou geral parada do crescimento industrial e perdas generalizadas, maiores naqueles centros industriais mais tradicionais.”⁹



Número de empregados na Indústria em Santo André - IBGE

⁹ Projeto Santo André: Cidade Futuro – Características da atividade econômica na cidade de Santo André: prováveis tendências de evolução futura.

COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

Com o processo de reestruturação industrial, houve uma descentralização da cadeia produtiva no município, com o surgimento de pequenas indústrias terceirizadas para atender a demanda, muitas vezes empreendidas por técnicos especializados dispensados pelas grandes empresas.

Dentro do contexto apresentado, fica caracterizado que a atividade desenvolvida pela Algodoeira São José, não desempenhou um papel relevante na história da indústria em Santo André devido a: época de sua atuação entre década de 1970 e 1990, fase de declínio do processo produtivo; tipo de atividade de baixa tecnologia, beneficiamento de estopas; porte da atividade de pequena produção e baixo nível de emprego, máximo de 26 funcionários comparado ao número de empregados na indústria em Santo André em torno de 70.000 empregados no período; teve um tempo curto de atividade de 23 anos comparado a 90 anos do setor na região.

Capítulo: Percepção da Paisagem e Memória

O conjunto de edificação em estudo está inserido, mas não participa diretamente na composição da unidade de paisagem da Avenida D. Pedro I. A construção de um muro alto que cerca todo o lote em 1974, torna-o imperceptível ao olhar de quem transita pela via, principalmente as edificações da década de 1930 que ficam totalmente obstruídas. Do galpão, pela sua altura, pode-se ter uma visão parcial da fachada frontal onde se lê “S J Algodoeira” em pintura desbotada.

O período de 23 anos de falta de atividade do imóvel, a partir de decretada a falência, gerou uma desconexão deste espaço com as práticas sociais do entorno e o esvaziamento de seu significado para a população.

Foram realizadas entrevistas com os moradores e usuários da região, e em especial com o Sr. Antônio Teodoro, vizinho desde 1972 e presidente fundador da Associação dos Moradores da Vila Luzita de 2001 a 2018. A AMVL é descrita em seu estatuto como promotora de ações em defesa dos direitos sociais e ligadas à cultura e a arte.

Foi constatado o total desconhecimento pela população local da existência e história da primeira ocupação do imóvel e suas edificações, da figura de Hans Melchert e da atividade de ensino ocorrida. Com relação à Algodoeira São José, poucos lembram do período de sua atividade e de maneira geral consideram o galpão como um prédio abandonado desprovido de sentido.

Com essas informações, evidencia-se que o objeto de estudo não representa uma referência na paisagem que está inserida e corroborando com a falta de significado explicitada pela população, observamos a inexistência de referências a seu respeito em documentos de reconhecimento da memória do município.

Capítulo: Conclusão

Partindo da premissa que para o reconhecimento de um bem como de interesse do Patrimônio Cultural e para a aplicação do instrumento de proteção previsto em lei, o tombamento, devam ser identificados atributos, seja por possuir um valor específico excepcional ou um conjunto de valores que lhe conferem um sentido a compreensão

COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

da memória e identidade de um grupo social ou da população, necessários a justificativa do interesse público em sua preservação, avaliamos que na investigação realizada sobre o objeto não foram evidenciados valores capazes de justificá-lo, seja o apontado pela requerente como “reminiscências construtivas” de atividade industrial, seja outros possíveis tratados por este relatório.

Entretanto, a pesquisa levantou um conjunto de informações, tais como, a edificação de característica tipológica comum às primeiras décadas do século XX e referência da primeira fase da ocupação da região e a existência da escola na propriedade do filantropo Hans Melchert, que apesar de por si só não justificarem o tombamento, podem ser interessantes para o entendimento de um objeto de estudo em um contexto mais amplo.

Informações deste grau de grandeza devem ser preservadas e trabalhadas. Para tanto, será necessário redefinirmos os instrumentos de preservação existentes ou talvez criar outros mais adequados, de forma a resguardar estas informações em um banco de dados, onde inter-relações possam ser realizadas através de análises e avaliações para o aperfeiçoamento da leitura do patrimônio cultural do município.

Perante o exposto, sugerimos a não abertura do processo de tombamento do referido imóvel.

Santo André, 08 de maio de 2020.

Arqº Belmiro dos Santos Rodrigues Neto
Corpo Técnico do COMDEPHAAPASA

COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

ANEXOS

  **SEXTO**
OFICIAL DE REGISTRO DE
IMÓVEIS DE SÃO PAULO

Av. Lins de Vasconcelos, 209
Vila Mariana - CEP: 04133-001 - São Paulo
Fone: (11) 5086-7100 - www.6reg.com.br

Pedido nº: 701782

CERTIDÃO

6º Oficial de Registro de Imóveis da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, República Federativa do Brasil, atendendo pedido de parte interessada, certifica que revendo os autos de Serventia e seu cargo, estes verificou constar o seguinte:

TRANSCRIÇÃO nº 12.756, feita em 17 de Junho de 1.937.

IMÓVEL: UM TERRENO, situado na Avenida Guarará, na Vila Guarará, lote nº 01 de quadra 08, medindo 150,00m de frente por 150,00m mais ou menos de frente aos fundos, confrontando de ambos os lados com os transmiéntes e nos fundos com o Ribeirão Guarará.

DISTRITO / SUBDISTRITO: Os imóveis localizados em SANTO ANDRÉ, pertencentes a este Serviço no período de dez de agosto de 1901 a 05 de outubro de 1.909, pertencendo anteriormente ao 1º Serviço de Registro de Imóveis e posteriormente ao 2º Serviço de Registro de Imóveis.

REGISTROS ANTERIORES: Transcrição nº 22.752 do 2º Registro de Imóveis, desta Capital.

ADQUIRENTE(S): HANS WELCHERT, proprietário, domiciliado, em São Paulo.

TRANSMITENTE(S): MANOEL GONÇALVES DIIGO e sua mulher MARIA THERESA GONÇALVES, proprietários, domiciliados, em São Bernardo, e como arrenda, EMPREZA PAULISTA TERRITORIAL.

TÍTULO: Venda.

FORMA DO TÍTULO: Escritura de 25 de maio de 1.937, de notas do 1º Tabelião de Santos.

VALOR: 10.000.000

AVERBAÇÕES: Não Constam.

CERTIFICA-FINALMENTE, que dos mesmos autos não consta que, HANS WELCHERT, tenha a qualquer título alienado o imóvel objeto da transcrição ora relatada, bem como não consta que tenha constituído ônus ou direitos, inclusive aqueles decorrentes de citações em ações reais ou penhoras reparacionais, que gravem o aludido imóvel.

Área: Lins de Vasconcelos, 209 - Vila Mariana, CEP: 04133-001 - São Paulo - Tel: (11) 5086-7100

Página 1/2

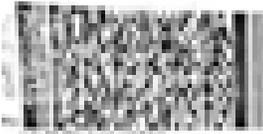
14290-8-48 027998

COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA



14º Registro de Imóveis

Escritura Pública, Oficial do 14º Registro de Imóveis da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, República Federativa do Brasil.

Conteúdo. Atendendo ao Ofício nº 110049, de 13 de novembro de 2009, da PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ que avisa ao livro do Registro a sua compra, de acordo com o Contrato transcrição nº 22.463, feita em 13 de janeiro de 1992, 1ª ELIENS DINIZ e 1ª ELIYAL DINIZ, brasileiras, casadas, solteiras, residentes e domiciliadas em Santo André, na Rua Coronel Alfredo Piazini nº 669, adquiridas por compra feita de WASS MELCHERT e sua mulher LETICIA GIACCHETTO MELCHERT, brasileiras, proprietárias, domiciliadas em Santos, deste Estado, aos termos da escritura de 26 de dezembro de 1991, de nome de Tabelião por Lei de Santo André nº 12, de 1991, pelo valor de R\$200.000,00 (duzentos mil reais), em Santo André - 1ª Tabelionato, 1214 CASA E RESPECTIVO TERRENO, situada na Avenida Dom Pedro I nº 1.000, antiga Avenida Guarani, lote nº 08 do quadra nº 05, na Vila Guarani, mediante em sua integridade, 12000m de frente, por 10000m mais ou menos, de frente aos fundos, compreendendo de ambos os lados com os transectantes e pelos fundos com o Edifício Guarani. Consta desta transcrição, como transcrição aquisitiva anterior a de nº 12.758, do 4º Registro de Imóveis da Capital. Consta ainda à sua margem, uma averbação feita sob nº 84, em 11 de outubro de 1974, pela qual se verifica que, o prédio nº 1.000 da Avenida Dom Pedro I, mencionado na aludida transcrição, tem atualmente o nº 1.444 da referida via. CERTIFICA-SE que dos mesmos livros não consta que ELIENS DINIZ e ELIYAL DINIZ, tenham por qualquer título alienado o imóvel descrito, bem como não consta que os mesmos tenham constituído hipoteca de qualquer espécie sobre o mesmo imóvel, não constando também inscrições no registro de ônus reais, sequestros, penhoras, citações em ações reais ou pessoais onerosas, ou de outro tipo real e arrolamentos em que os mesmos figurem como devedores e garantidores e aludido imóvel, até a realização de

14º Registro de Imóveis - Livro 138128 - Folha 001

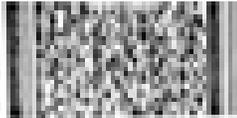
14º Registro de Imóveis - Livro 138128 - Folha 001

COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA



14º Registro de Imóveis

circunscrição: ASSEMI COMARCA NÃO COMARCA, que os mesmos tenham por qualquer forma adquirida, situado no terreno imóvel situado na Estrada dos Carvoeiros, em Santo André. CERTIFICA FORMALMENTE, que os imóveis localizados em SANTO ANDRÉ, pertencem a esta Circunscrição Imobiliária de 24 de novembro de 1942 (Decreto-Lei nº 15.812 de 24 de novembro de 1942) e/ou de 07 de abril de 1954, passando posteriormente a pertencerem à Comarca de SANTO ANDRÉ, tendo pertencido anteriormente ao 9º Registro de Imóveis desta Capital, antes do 1º Registro de Imóveis desta Capital.

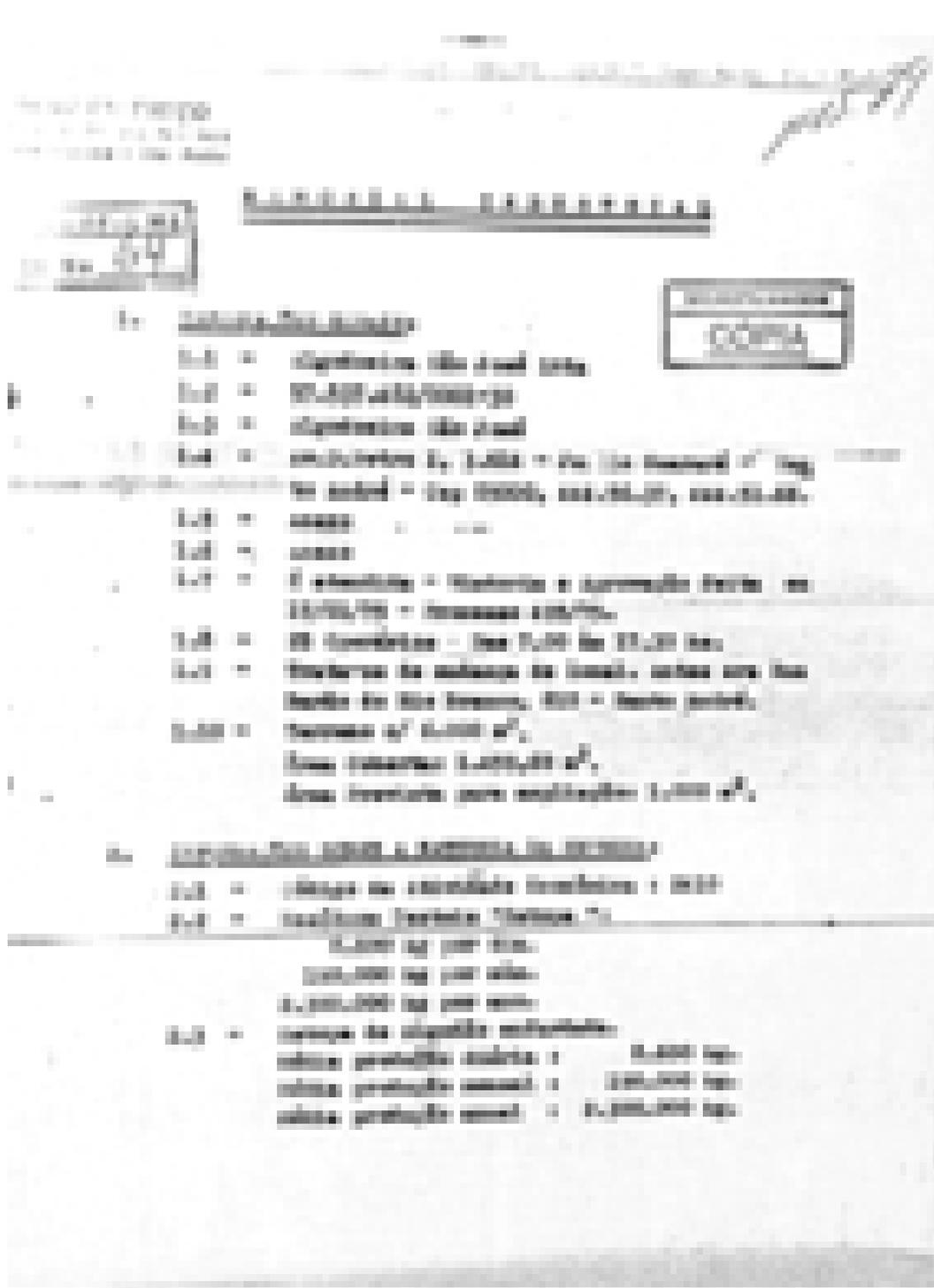


COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

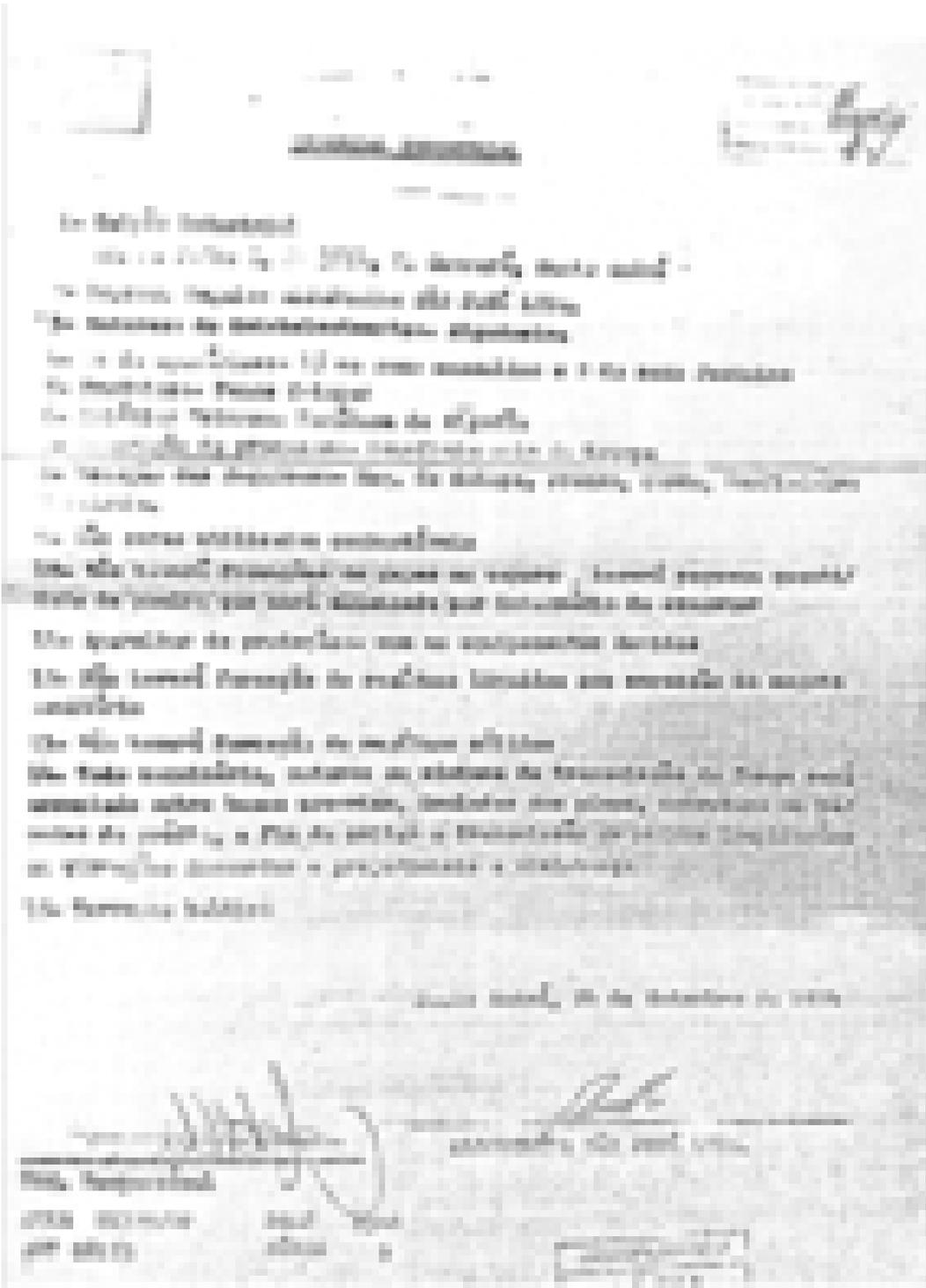


COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

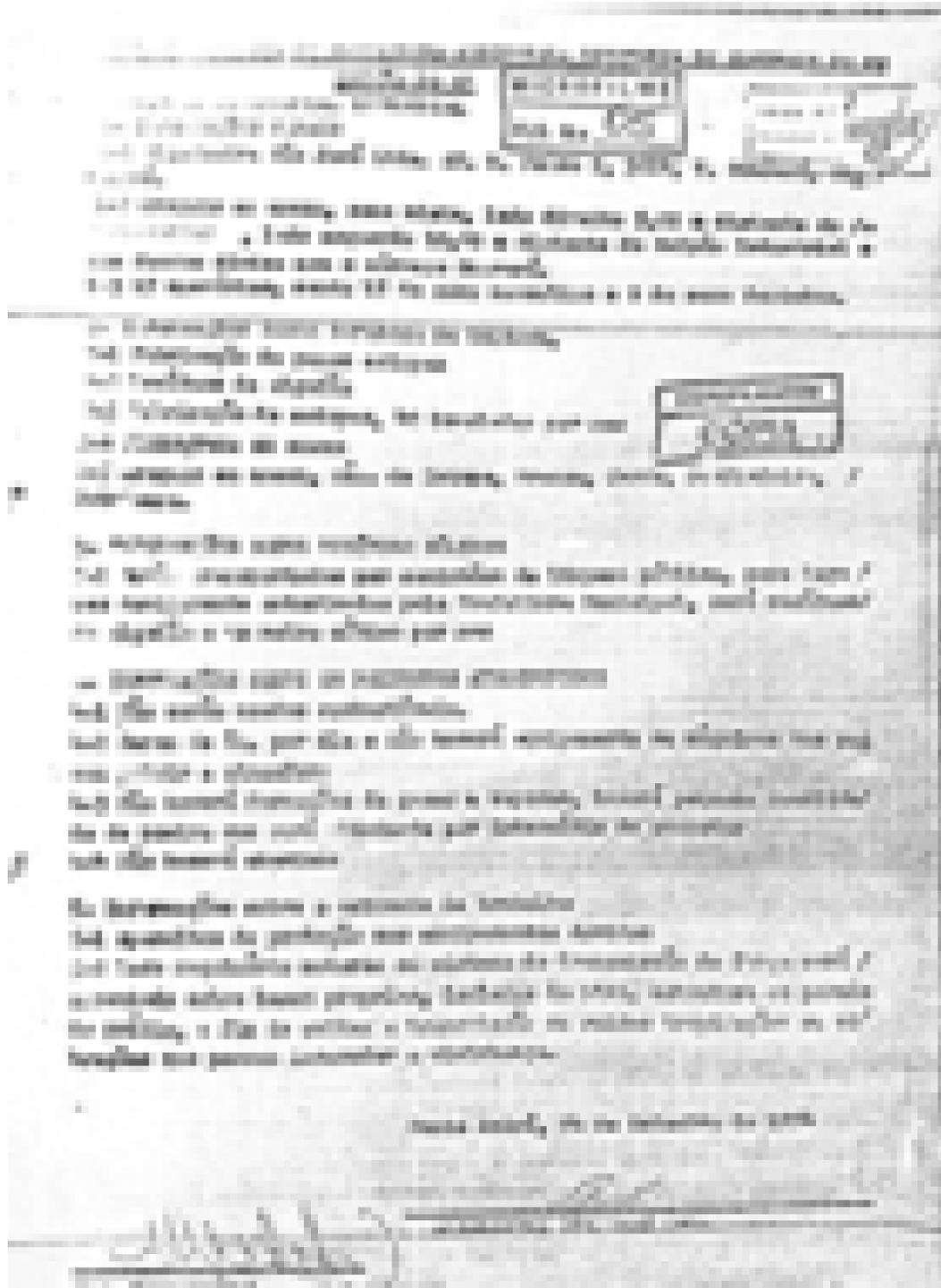


COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA



COMDEPHAAPASA